

13 JAN 1997

## AOS CONSTITUINTE Dom Thadeu dá receita a constituintes

Porto Alegre — O político brasileiro, para ter autoridade moral e bem exercer sua atividade política, necessita ter solidariedade com o povo, co-responsabilidade pela história da sociedade, capacidade de autocritica, senso de responsabilidade, um grande grau de maturidade e bom conhecimento da opinião pública e dos legítimos interesses do povo.

A fórmula do bom político foi apresentada, ontem, pelo bispo-auxiliar de Porto Alegre, D. Thadeu Canellas, na alocução radiofônica semanal «A Voz do Pastor», transmitida pela Rádio Difusora desta capital. «É interessante perceber como todo mundo se julga democrata, recebendo como ofensa o fato de não ser visto como tal».

— A democracia exige de todos que sejam co-responsáveis pela história da sociedade, da qual cada homem é parte essencial. Co-responsabilidade pelos acertos e pelos erros, pelas mudanças quando necessárias, válidas e possíveis, acrescentou D. Thadeu Canellas. Ele perguntou por que a paz não acontece e o desenvolvimento é parcial e desequilibrado se todas as pessoas de bem desejam o desenvolvimento e a paz? «É que falta a solidariedade», respondeu.

Entre os muitos obstáculos à solidariedade entre os homens, ele apontou «ideologias que apregoam o ódio e a desconfiança» e sistemas que levantam barreiras artificiais. Outro fator impeditivo é «a política mal-entendida, alicerçada no poder econômico», além de uma quantidade de pseudovalores fundamentados no egoísmo e no egocentrismo crônicos. «Além do egoísmo individual, podemos dizer que existe o egoísmo dos partidos, grupos e classes sociais, que olham e visam unicamente os próprios interesses, sem uma visão mais geral da sociedade e sem um sentido verdadeiramente altruista».

Para o bom político, segundo D. Thadeu, é necessário um grande grau de maturidade».

## Simon quer garantir princípios

Porto Alegre — O governador eleito Pedro Simon (PMDB) advertiu ontem, que seguramente «as multinacionais e os grandes monopólios tentarão influir no sentido de um cunho amplamente progressista a futura Constituição». Depois de concluir os setores mais avançados dos partidos a assegurarem princípios econômicos-sociais adequados às aspirações populares, frisou que «esta é a única forma de termos uma transição absolutamente pacífica».

Para Pedro Simon, os partidos têm por obrigação «caracterizar esta Constituinte como a Constituinte das Transformações sociais e econômicas que o Brasil anseia, do contrário estaremos fraudando as expectativas da nação». Observou que os segmentos progressistas de todos os partidos «devem marcar suas presenças com firmeza, porque se não perderemos a grande chance de mudar o país».

A tarde ele viajou para Brasília chamado pelo presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, antecipando-se a reunião dos governadores do PMDB, amanhã. Segundo Pedro Simon sua ida à frente dos demais se deveu a necessidade «de costurar algumas coisas antes de sentarmos todos juntos». Ele manifestou sua preocupação de haver «uma solução imediata para a questão econômica, que criou expectativas entre todos os brasileiros». Completo que «a hora é de definições e estamos aguardando que elas ocorram».